

# Combate entre **LUZ e TREVAS**

O Governo Invisível e a Maçonaria



Carlos Araujo Carujo

# Combate entre **LUZ e TREVAS**

O Governo Invisível e a Maçonaria

2018

© 2018 Carlos Araujo Carujo  
*Todos os direitos reservados.*  
*Proibida a reprodução.*  
Copyright © 2018  
By Carlos Araujo Carujo

Capa do Autor  
Texto de Carujo

Edição publicada em Novembro de 2018  
IMPRESSO NO BRASIL - PRINTED IN BRAZIL



# Governo Invisível

## RESUMO DA OBRA

Maçonaria – O Combate entre Luz e Trevas

*“Se a luz que há em ti são trevas, quão espessas serão as próprias trevas!”*

**(Mateus 6,23)**

### **ADVERTÊNCIA**

Os Senhores da Luz e das Trevas

### **INTRODUÇÃO**

Em que a maçonaria escandaliza

#### **Capítulo 1**

Sociedades Iniciáticas

#### **Capítulo 2**

Efeitos Psíquicos dos Ritos

#### **Capítulo 3**

O Governo Invisível da Terra

#### **Capítulo 4**

O Governo Oculto no Brasil Império

#### **Capítulo 5**

Origens da Maçonaria

#### **Capítulo 6**

Gnosticismo de Maniqueu

#### **Capítulo 7**

A Mente Maniqueísta

#### **Capítulo 8**

Catolicismo e Maçonaria

#### **Capítulo 9**

Maçonaria e Religião

## **Capítulo 10**

Maçonaria, rito e religião

## **Capítulo 11**

Em Trevas Buscam a Luz

**Dicionário de Temos Maçônicos**

**BIBLIOGRAFIA**

**TRAÇOS BIOGRÁFICOS do AUTOR**

# ADVERTÊNCIA

## Os Senhores da Luz e das Trevas

*Observação do terapeuta. Reminiscências de meus estudos sobre a Herança Judaica.*

Quero alertar que esta obra, por ser de cunho preferencialmente histórico e crítico, não se prende aos compromissos da restrição maçônica, quanto à sua divulgação, porque este Autor, embora se declare abertamente estudioso de Ciência Oculta, não está, nem nunca esteve comprometido com o juramento maçônico. De forma que não vou além do que permite o meu direito de exercer o que me faculta a Constituição da República Brasileira, que é debater, livremente, este assunto assim como outro qualquer.

A base que reputo convincente da pesquisa, que obtive para este livro, está apoiada em extensa bibliografia existente, obras ao alcance de qualquer pessoa. Procurei complementar, essa fonte livresca e documental, com as anotações dos depoimentos obtidos nas entrevistas com pessoas públicas e notórias, também com pessoas recatadas e anônimas. Quando me falta a



experiência direta, sirvo-me dos conhecimentos de estudiosos do assunto, sendo eles maçons inclusive.

Não queremos fomentar, aqui, a corrente belicosa da “antimaçonaria” popular, para onde convergem opiniões antimaçônicas inconsequentes em meio à sociedade. Nosso interesse é a pesquisa isenta de animosidade, para alcançar elementos discursivos proveitosos para a cultura. Este momento é exclusivamente nosso, quando buscamos o raciocínio, por meio de deduções lógicas, para alcançar demonstrações históricas conclusivas referentes às teses que a cada aferição passamos a defender.

A crítica inflexível, partindo da moderada, pode parecer à alguns ser o objeto último deste estudo. Mas não é o ataque rasteiro que nos interessa, mas a arte de examinar as obras do espírito da “maçonaria”, sobretudo o seu caráter cultural. A cultura é uma característica humana inata, para o aprimoramento da raça, por meio da comunicação e da cooperação entre indivíduos, na sociedade.

Buscamos a forma da análise teórica racional, criteriosa, ancorada em seus princípios fundamentais, científicos.

# INTRODUÇÃO

## Em que a maçonaria escandaliza

*Uma teoria construída sobre o nada é projeção mistificadora da realidade. É alienação mental. Seu ponto culminante é abusar da credulidade popular, burlar, iludir, enganar.*

A “maçonaria” é, tradicionalmente, uma organização secreta, o que tem sido objeto de polêmica, de uns contra e outros a favor.

No entanto, é sigilosa, ou “discreta” como a maioria dos maçons de hoje preferem denominar. É nesta característica oculta e circumspecta onde reside a maior controvérsia dessa sociedade. A começar pelo fato de que não se pode falar de *maçonaria*, antes de admitir que existam “maçonarias” – cada uma com sua característica própria, com origens controversas.

Se uma “maçonaria” é regular, outra em oposição é tida por irregular. Existe, ainda, a “maçonaria” de existência afrontosamente “paralela” e outra concebida como “proibida”.

Neste estudo vamos falar da corrente tradicional que tem sido imposta ao mundo ocidental, genericamente denominada de “ordem”, de acordo com a coerência da História. E mesmo assim, ao admitir esta ou qualquer modalidade de “maçonaria”, o pesquisador ainda tem que estar atento quanto à autenticidade da corrente maçônica enfocada.

Há quem diga que a “ordem” é milenar, com resquícios lendários do antigo Egito. Na verdade ela existe, historicamente, há alguns poucos séculos. Antes disso, na sua concepção original, talvez tenha evoluído, secretamente, por mais tempo do que supõem os historiadores ortodoxos.

Independente da historicidade e da autenticidade maçônicas, quando se especula sobre o assunto é sempre um deleite descobrir segredos e intrigas que envolvem esse tipo de confrarias. Principalmente porque queremos estudar as organizações palpáveis, que existem juridicamente, que possuem estatutos que as disciplinam e congregam homens de carne e osso que contribuem, financeiramente, para que subsistam como comunidades organizadas.

Os referidos segredos foram supostamente passados de geração em geração, lendariamente transmitidos de boca para ouvido. Sem entrar no mérito dessas questões mitológicas, é notória a impossibilidade da desatualização de uma sabedoria milenar, com apanágios dos antigos mestres orientais. Essas características de perenidade, implícitos aos conceitos espiritualistas consumados, não são de exclusividade da “maçonaria”, sendo prática comum no mundo antigo oriental.

O conhecimento das atividades maçônicas leva a um exercício de imaginação, não apenas por parte do profano, como do próprio adepto carente de um saber maior do que ele, mas que lhe é sonhado no degrau onde está. Estes impúberes espirituais – os neófitos – nem sabem, de forma palpável, o que poderia estar acontecendo por trás de suas próprias causas, uma vez que os de graus inferiores não dominam os conhecimentos dos imediatamente superiores.

A pesquisa bibliográfica e as investigações de campo nos levaram a identificar a “maçonaria” em suas vertentes regular, irregular e paralela. Julgamos inconsistentes os elementos apresentados em favor de uma pretensa “maçonaria proibida”, como a feminina, embora ela exista como organização em plena atividade no Brasil.

Os opositores da “maçonaria”, se não forem estudiosos do assunto, não saberão identificar as correntes distintas. Sem uma análise crítica, onde sejam perfeitamente identificadas as diversas vertentes, os “antimaçons” ignorantes estarão atacando cegamente todo movimento maçônico, sem distinção alguma e laborando na faixa do ridículo.

Para este estudo, que desenvolvemos nestas páginas, nos interessa a chamada “maçonaria regular”, a que está em operação nos dias de hoje. Apenas para surtir o necessário efeito didático, explicamos que “maçonaria regular”, que é também conhecida por “operativa”, surgiu em 1356, na época dos pedreiros construtores, tornando-se “especulativa” em 1717, com a predominância do seu aspecto filosófico de hoje. No entanto, ao longo da história, existiram as diferenças

filosóficas e doutrinárias na medida em que foi se consolidando, sobretudo as introduzidas pelas constituições das “maçonarias” Francesa (1523), Inglesa (1723) e Prussiana (1786).

Muitas reformas foram concebidas, houve cismas e cisões que deram origem aos vários cerimoniais. Muitos desses rituais estão ativos, até hoje, mas outros encontram-se definitivamente extintos.

Os ritos maçônicos, deste lado do mundo ocidental, são os procedimentos ritualísticos, com determinados conteúdos simbólicos e informacionais, que têm a finalidade de transmitir ensinamentos próprios da “ordem”. Estas cerimónias maçônicas, das quais a maioria é reconhecida por meio da Constituição de Anderson – a base legal internacional da entidade – são as práticas dinâmicas adotadas nas lojas ditas “regulares”.

Os rituais, assim como os ornamentos e paramentos, dos diversos graus, variam de uma loja para outra. Cada grupo de lojas se organiza conforme seus ritos: Escocês Antigo e Aceito, York, Moderno, Schröder, Escocês Retificado, Adonhiramita, Emulation, Antigo Primitivo de Memphis-Misraim e Brasileiro.

Comete-se um equívoco muito grande quando se pretende considerar, como sendo maçons “regulares”, alguns personagens famosos da literatura esotérica. Exemplos destas figuras dramáticas são os líderes esotéricos Charles Leadebeater, Eliphas Lévi, Annie Besant, Aleister Crowley. Estes personagens, um bispo, um ocultista, uma teósofa e um mago, militaram em uma “maçonaria paralela”.

Os maçons (e agora passamos a falar da maçonaria reconhecidamente *regular*) preservaram e